

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A hand is shown pointing to the right, with the index finger extended. The background is composed of large, overlapping geometric shapes in shades of yellow, orange, red, and dark grey. The hand is positioned in the lower-left quadrant of the frame.

Irene Müllerleily Stock

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

A história dos surdos no Brasil é marcada por muitos sofrimentos, mudanças e conflitos. Apesar de ter poucos registros que comprovem relatos da história dos surdos, sabe-se que na Antiguidade, eram considerados ora como deuses, ora como pessoas diabólicas que precisavam ser punidas por não falarem oralmente. Além disso, eram denominadas pessoas incapazes, não humanas. Não eram incluídos entre os cidadãos, não lhes era permitido casar e ter herança na família, muito menos tinham direito à educação. Na Grécia antiga eram exterminados ou atirados no penhasco ou no mar.

Em 1857, o professor surdo Eduard Huet de Paris, veio ao Brasil e com o apoio de Dom Pedro II funda, em 26 de setembro do mesmo ano, o Instituto de Surdos-mudos, hoje denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos, na cidade de Rio de Janeiro. Huet utiliza, na educação dos surdos no Instituto, a linguagem escrita, alfabeto manual e a Língua de Sinais Francesa, misturando-a com a Língua de Sinais utilizada pelos surdos brasileiros. Em 1861, deixa o Instituto.

Figura 1 - Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES



Fonte: <https://www.facebook.com/INES.gov.br>

Em 1873 há o registo da publicação do livro ilustrado *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, pelo aluno surdo, Flausino José da Gama.

Figura 2 - Livro ilustrado *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*



Fonte: <http://oficinadelibras.blogspot.com.br/2015/01/primeiro-dicionario-de-libras.html>



Ao longo do século discute-se o método de ensino melhor para ser trabalhado com os surdos: o Oralismo ou a Língua de Sinais, gerando muitos conflitos na educação dos surdos.

O momento mais obscuro na História dos Surdos é o impacto do Congresso Internacional de Milão, em 1880, trazendo consequências terríveis para as comunidades surdas do mundo todo. No Congresso é questionada a melhor educação para os surdos: o Oralismo ou a Língua de Sinais. Na hora da votação, na assembleia geral, os professores surdos não têm o direito de votar, são negados e excluídos. 164 votantes ouvintes posicionam-se a favor do oralismo puro e somente 5, dos Estados Unidos, são a favor da Língua de Sinais. O método oralista puro vence. Nos Estados Unidos a Língua de Sinais persiste, mas na Europa, vários países optam pelo ensino do Oralismo puro nas escolas. Com isso, muitos professores surdos são demitidos, ficando somente os professores ouvintes.

De modo geral, no Brasil, apesar da língua de sinais ser proibida mundialmente, o INES utiliza a língua de sinais como língua de instrução até 1957, quando Rímola de Faria Doria, juntamente com a sua assessora Alpia Couto, proíbe a língua de sinais, oficialmente, na sala de aula.

No método oralista, a Língua de Sinais é totalmente banida, por considerar-se que atrapalha o ensino da comunicação oral e da leitura labial.

Nos anos 60, com o fracasso do oralismo, surge a Comunicação Total, língua de sinais com a oralização, o que trouxe de volta o reconhecimento da Língua de Sinais banida por mais de 100 anos.

A hand is visible on the left side of the page, pointing towards the text. The background consists of geometric shapes in shades of grey, orange, and yellow.

Esse método misto é muito criticado por vários autores que alegam problemas com a mistura de duas línguas a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa porque fica, assim, o Português sinalizado, denominado também de Bimodalismo. Na visão desses autores o método é inadequado visto que a Língua de Sinais tem gramática própria.

Desde a celebração da conferência da UNESCO, em 1951, é indiscutível que, ao se mencionar o caráter bilíngue de um projeto educativo, seja reconhecido o direito que têm as crianças que usam uma língua diferente da língua majoritária, de serem educadas na sua língua natural. Por isso, a materialização de uma educação bilíngue para o surdo não é apenas uma decisão de natureza técnica, mas deve ser politicamente construída tanto quanto sócio-linguisticamente justificada. (SKLIAR, 1999, apud MOURA, 2011, p. 85).

No processo de inclusão dos surdos na escola regular ocorre a falta de formação adequada dos professores e demais profissionais para trabalhar com os alunos surdos e não têm o conhecimento acerca de Libras. Diante disso, os educadores surdos requerem uma educação bilíngue, atualmente o método mais defendido entre os pesquisadores de Educação dos Surdos. A Língua de Sinais é a língua instrução como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa é a segunda língua (L2) na modalidade escrita.

CAPÍTULO 2

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é um sistema linguístico legítimo, língua natural, materna e considerada a primeira língua (L1) da maioria das pessoas surdas. Tem a modalidade gestual-visual e uma estrutura gramatical própria como toda e qualquer língua. A Libras é a língua natural da comunidade Surda brasileira, considerada como um povo com uma cultura e língua própria que ainda sofre opressão da sociedade majoritária que impõe um padrão. A Libras é considerada pela FENEIS a língua materna dos surdos e é amplamente divulgada na sociedade e nas instituições de ensino. Foram anos de luta para conseguir legalizá-la como segunda língua oficial no Brasil.

Conforme Capovilla, “Língua de Sinais é o verdadeiro equipamento da vida mental do Surdo; ele pensa e se comunica apenas por este meio.” (2006, p. 1479)

O surdo utiliza a modalidade linguística quiroarticulatória-visual, por meio das mãos e dos olhos e não oroarticulatória-auditiva, que se dá por meio da oralização (boca) e ouvido.



Em 2002 é reconhecida a Língua Brasileira de Sinais – Libras pela lei n. 10.436 como meio legal de comunicação e expressão. Muitos pensam que a língua de sinais é uma simples expressão gestual da língua portuguesa, mímica e gestos soltos. Atualmente há estudos desenvolvidos no campo da fonologia, da morfologia, da sintaxe e da semântica e pragmática. Ainda há alguns estudos com a sociolinguística, linguística do texto e análise do discurso assim como toda outra língua falada, a diferença é que a língua de sinais é visual-espacial.

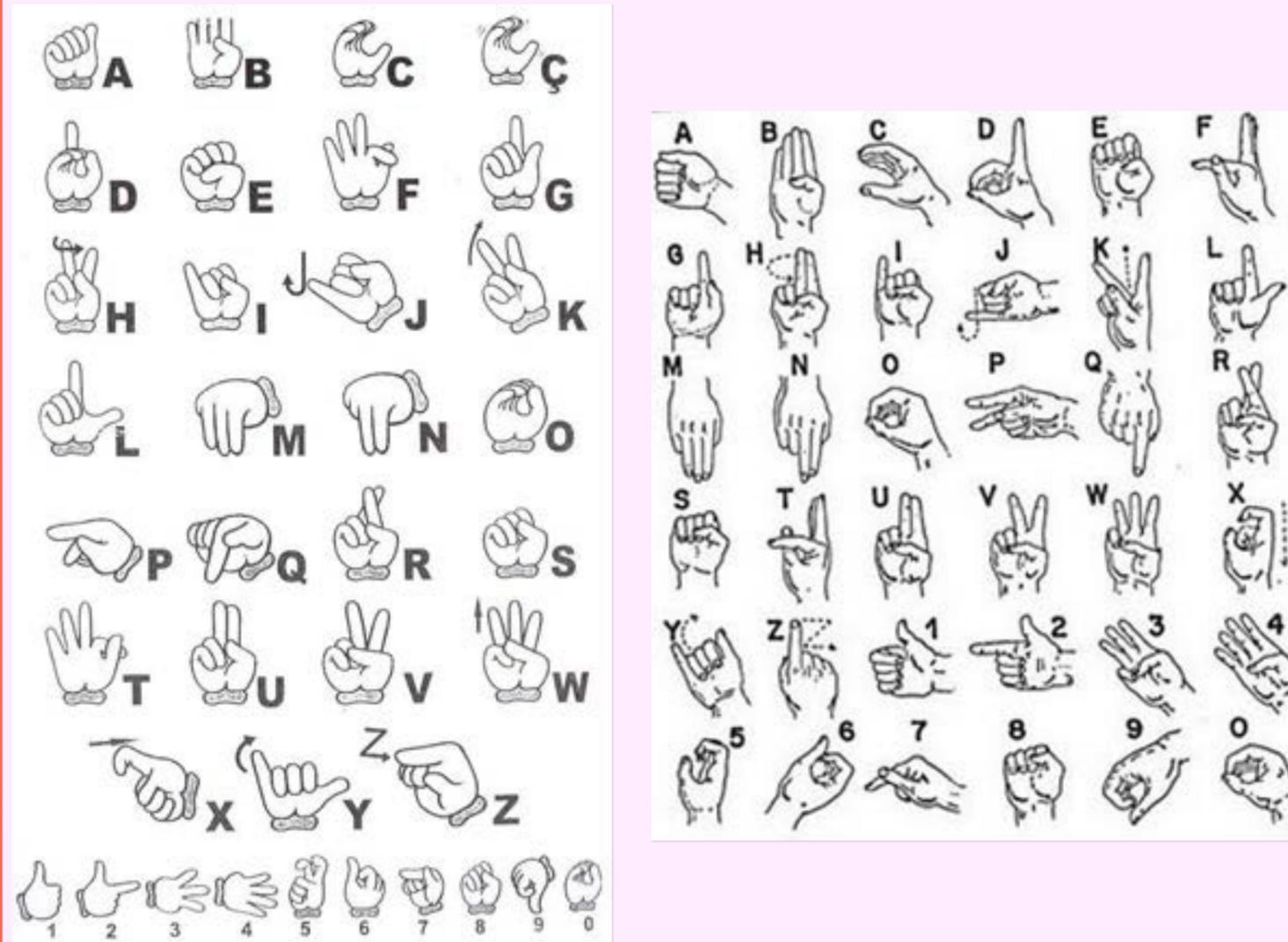
Atribui-se às Línguas de Sinais o *status* de línguas porque elas são compostas pelos níveis linguísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico. O que é denominado palavra ou item lexical nas línguas oral-auditivas é denominado Sinal nas línguas de sinais.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) vem da origem francesa, não é universal e cada país tem a sua língua de sinais própria, que sofre as influências da cultura nacional. Assim como outra língua, ela tem sinais que diferem de região para região (os regionalismos), o que a legitima ainda mais como língua.

Neste conteúdo, inicia-se os conhecimentos com o alfabeto manual também chamado de datilologia. É feito por diferentes formatos das mãos, como se escrito no ar pois são considerados o alfabeto escrito. O alfabeto manual não é língua de sinais, serve de apoio para a apresentação pessoal, nome de pessoas, lugares, marcas ou até para soletrar os sinais que não existem, e ajuda na escrita para os alunos surdos.

Treine o alfabeto manual que está em anexo nesse conteúdo e tente fazer o seu nome com ele.

Figura 3 e 4 - Alfabeto Manual



Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Paraná

Há pessoas que, muitas vezes têm uma visão errada acerca a Libras. Eis alguns mitos sobre a Língua de Sinais.

- Mito 1: “A Língua de Sinais seria uma mistura de pantomima e gesticulação concreta, incapaz de expressar conceitos abstratos” (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Ao contrário dessa afirmação, os estudos demonstram que as Línguas de Sinais podem sim expressar pensamentos abstratos. Por meio dela é possível discutir política, religião, moda, economia, matemática, física, psicologia ou mesmo produzir poemas, piadas e peças teatrais e entre outros assuntos.

- Mito 2: “Haveria uma única e universal Língua de Sinais usada por todas as pessoas surdas” (QUADROS; KARNOPP, 2004).

A Língua de Sinais não é universal, cada país tem a sua própria. Dessa forma, quando um surdo aprende uma segunda Língua de Sinais, por exemplo, ele utiliza sinais com sotaque estrangeiro. Quadros e Karnopp (2004, p. 33) ressaltam que:

Então, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é diferente da Língua de Sinais Americana (ASL), assim como estas são diferentes da Língua de Sinais Italiana, Japonesa e assim por diante.

- Mito 3: “Haveria uma falha na organização gramatical da Língua de Sinais, que seria derivada das Línguas de Sinais, sendo um pidgin sem estrutura própria, subordinado e inferior às Línguas Orais” (QUADROS; KARNOPP, 2004).

As Línguas de Sinais não são simplesmente uma versão manual das Línguas Orais. Elas são completamente independentes uma da outra. Portanto, a Língua de Sinais, assim como a língua falada, é composta por sua própria gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos que preenchem os requisitos básicos para ser considerada um instrumento linguístico eficiente. Esses aspectos constituem uma configuração sistêmica de uma nova modalidade de língua.

O trecho a seguir é um recorte do texto Mitos da língua de sinais na perspectiva de docentes da universidade federal de Goiás disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/revista/compar3.php>.

- Mito 4: “A Língua de Sinais seria um sistema de comunicação superficial, com conteúdo restrito, sendo estética, expressiva e linguisticamente inferior ao sistema de comunicação oral” (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Essa afirmação se baseia na concepção errada que algumas pessoas têm com relação à estrutura da Língua de Sinais. Muitos pensam que essa língua não apresenta elementos como preposições e conjunções. No entanto, por ser uma língua de modalidade espaço-visual, a Língua de Sinais agrega esses elementos estruturais nos sinais por meio de expressões faciais e corporais. Os autores Quadros e Karnopp (2004, p. 35) reforçam a eficiência da Língua de Sinais da seguinte maneira:

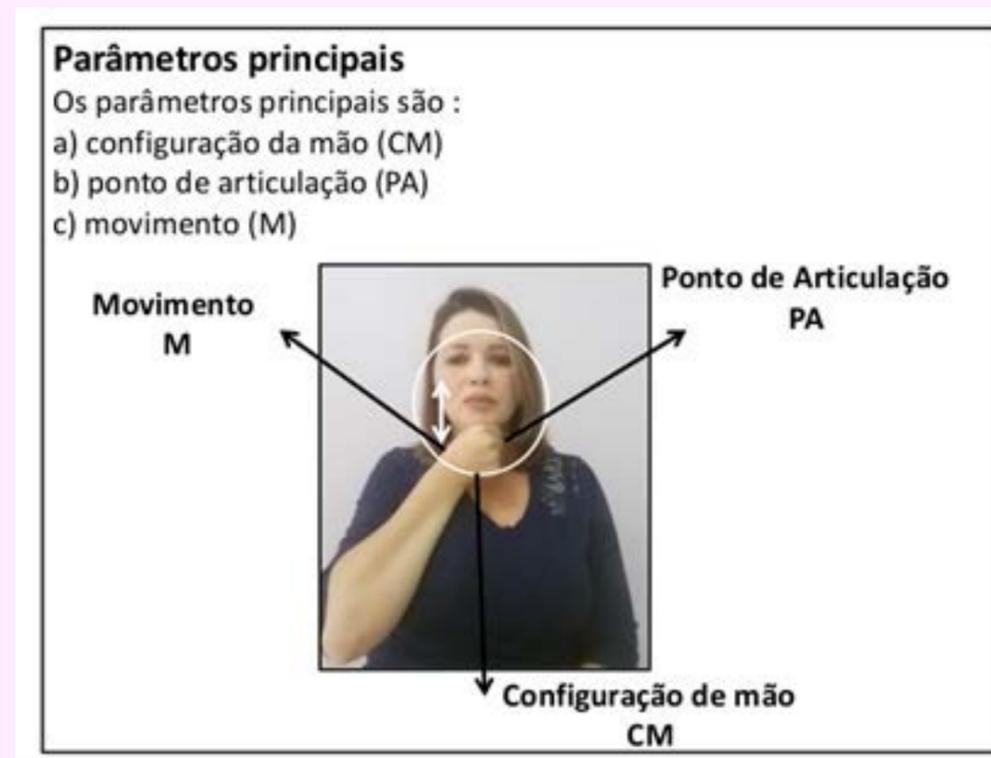
Adicionalmente, não há limites práticos para a ordem, tipo ou qualidade de uma conversação em sinais, exceto aqueles impostos pela memória, experiência, conhecimento de mundo e inteligência. Em relação a isso as Línguas de Sinais não são diferentes das Línguas Orais.

- Mito 5: “As Línguas de Sinais derivariam da comunicação gestual espontânea dos ouvintes” (QUADROS; KARNOPP, 2004).

A Língua de Sinais apresenta todos os elementos classificatórios identificáveis de uma língua. Ela tem sua estrutura gramatical própria e é reconhecida linguisticamente como uma nova modalidade da capacidade de linguagem. Sendo assim, seu aprendizado demanda tempo e prática, como em qualquer outra língua.

Uma das partes mais importantes da gramática da são os parâmetros da libras. Stokoe inicialmente estuda os três parâmetros primários que são: Configuração de Mão (CM), Ponto de Articulação (PA) e Movimento (M). Usa o termo fonologia, considerando que as línguas de sinais são línguas naturais dos surdos para se comunicarem.

Figura 5 – Parâmetros da Libras



Muitos fonologistas pesquisaram que a língua oral e a língua de sinais fazem parte de princípios linguísticos subjacentes, visto que ambas são atividades do cérebro humano com as mesmas funções.

Contudo, de acordo com Brito (1995), existem outras classificações para analisar a fonologia de uma língua de sinais que são a direção/orientação e expressões faciais não manuais.

Os sinais são formados a partir da combinação da forma e do movimento das mãos e do ponto no corpo ou no espaço em que esses sinais são feitos. (FELIPE, 2001).

Nas línguas de sinais há 5 parâmetros que formam os sinais:

- 1) Configuração de mãos: são formas das mãos que podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante.

2) Ponto de articulação: é o lugar em que incide a mão predominante configurada, local onde é feito o sinal, podendo tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro.

3) Movimento: os sinais tem um movimento, ou não. Com o movimento das mãos, mexendo os dedos ao realizar um sinal, abrindo e fechando ou mesmo estendendo e dobrando faz com que alguns sinais tenham ligeiramente outras configurações de mãos.

4) Orientação / direcionalidade: É a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal (QUADROS e KARNOPP, 2004). Pode ser para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para direita ou esquerda (BRITO, 1995).

5) Expressão facial e/ou corporal: as expressões faciais / corporais são de fundamental importância para o entendimento real do sinal, sendo que a entonação em Língua de Sinais é feita pela expressão facial. As expressões faciais fazem parte da Libras. É necessário diferenciar dois tipos: as afetivas e as gramaticais.

Exemplos dos cinco parâmetros da Libras:

1. Configuração de mãos.

Todo sinal de Libras tem uma configuração de mão correta, podendo ser em alfabeto manual ou outra configuração que não tem relação com o alfabeto manual.

Faça um sinal que você já conhece e olhe a sua mão como começa o sinal esse começo é que chamamos de configuração de mão.

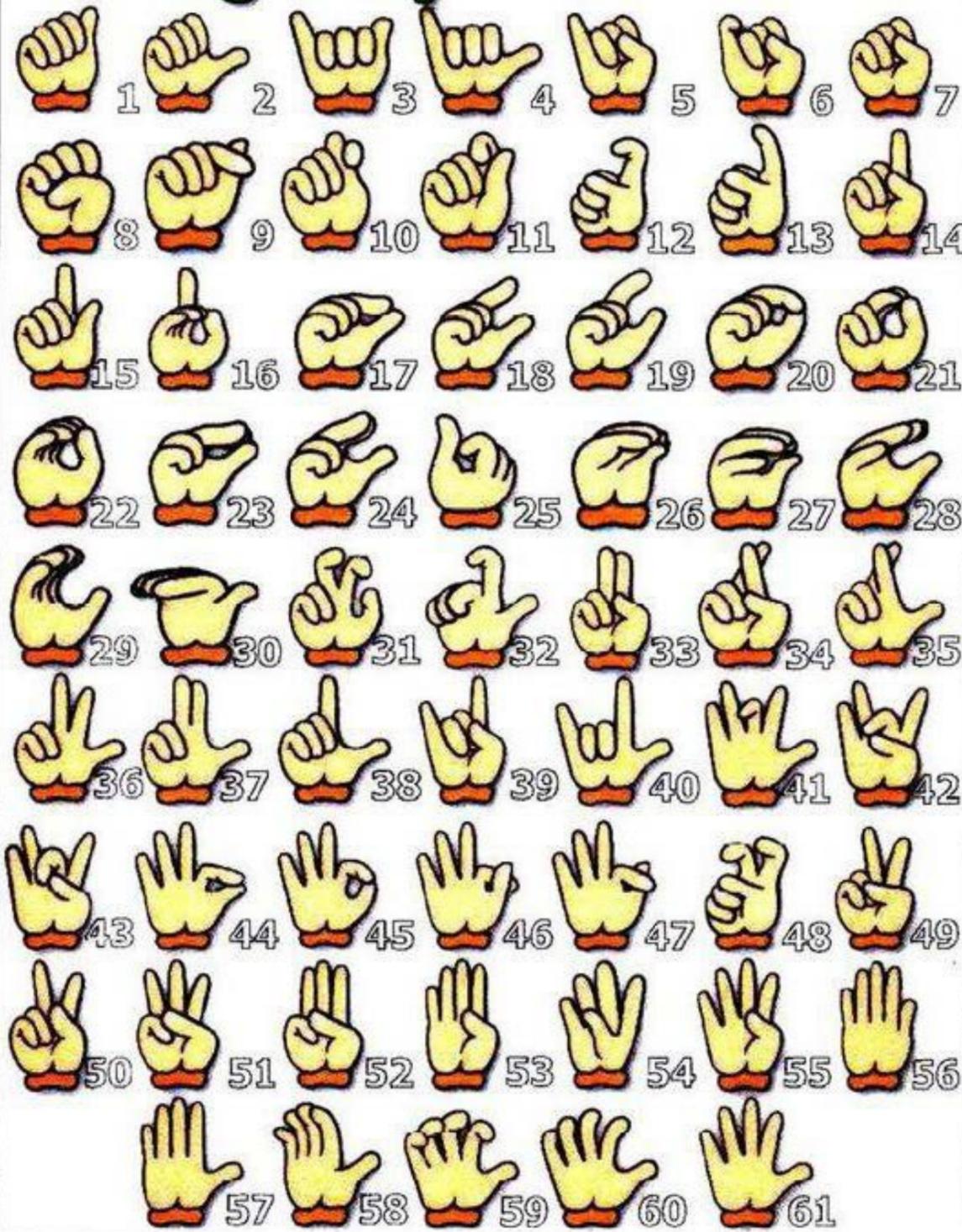


Figura 6- Configurações de Mãos



Fonte: <http://charles-libras.blogspot.com/2014/10/configuracoes-de-mao.html>

Configurações de Mãos



LSB - LINGUA DE SINAIS BRASILEIRA LTDA.
Largo São Francisco de Paula 26 sala 1221 Centro - Rio de Janeiro - RJ 20061-070 - e-mail: LSB@LSBVideo.com.br internet: www.LSBVideo.com.br telefex: (0xx 21) 2221-899
CNPJ 03609445/0001-03 INSC M/RNC 02737779 INSC EST 71129618

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/359373245242756758/?lp=true>

Por exemplo:

- Na configuração da letra S, número 7 da tabela acima:

Figura 8 - Configuração da letra S



Figura 9 - Configuração de mão



2. Ponto de articulação

É em que parte do corpo o sinal vai ser feito, podendo ser no queixo, no nariz, na cabeça, ombro etc. Há, também, sinais feitos no espaço sem contato com o corpo.

Por exemplo:

Sinal AMOR é feito no peito no coração.

Sinal APRENDER é feito na testa.

Sinal LARANJA” é feito na boca.

3. Movimento

Há sinais com e sem movimentos.

São sinais em que o gesto é repetido como o sinal LIBRAS, o movimento é o círculo vertical para frente várias vezes

Figura 10 - Libras

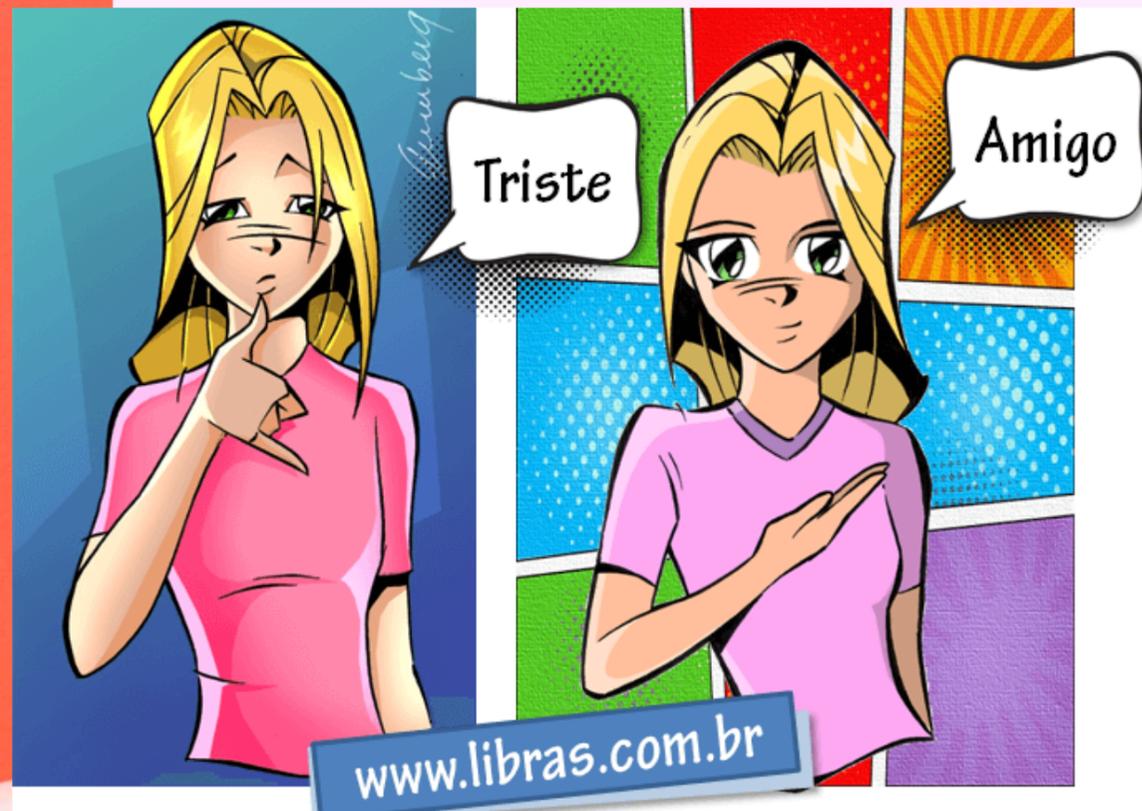


Fonte: <http://www.libras.com.br/o-que-e-libras>

4. Orientação e ou direção

Nos desenhos de Libras, as flechas que indicam a direção em que é feito o sinal. Eis como é o sinal de LIBRAS: a flecha marca um círculo com as palmas de mãos para frente da outra.

Figura 11 - Amigo



Palma de mão direcionada para cima

Fonte: <http://www.libras.com.br/o-que-e-libras>

APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS:

Treine o alfabeto manual:

Libras Iniciante Alfabeto Manual

Curso de Libras - O alfabeto manual

Alfabeto manual

Vídeos sinais de Libras:

Clima

Cores

Expressões faciais

Como se comunicar com os surdos?

Dicas para se comunicar com surdos

Vamos treinar os sinais da Libras

Calendário

Saudações

Meios de transporte

Animais

Números

Sinais sentimentos

Os parâmetros da Língua de Sinais

Tente entender esse vídeo Bang Bang em língua de sinais que mostra a riqueza da expressão facial para o entendimento da história contada.

CAPÍTULO 3

LITERATURA SURDA E ARTES VISUAIS

A literatura é uma palavra com origem no latim *littera*, que significa letra. A literatura remete para um conjunto de habilidades de ler e escrever de forma correta. Existem diversas definições e tipos de literatura.

É a arte que expressa o belo e o humano por meio de palavras.

Figura 12 – Literatura, a arte da palavra.



Fonte: <https://jafia321.wordpress.com/2016/08/24/literatura-a-arte-da-palavra/>

A literatura está presente nas fábulas, artes plásticas, poesias, histórias infantis, dramatizações, cinema, piadas, teatro, dança, música, entre outros. Além de estimular a leitura e escrita, provoca a pessoa, ensinando sobre o homem e o mundo, a humanidade, a diversidade, mostra o passado e o presente.

As produções culturais, entre a comunidade surda é bem ampla. São feitas e distribuídas por artistas surdos que, por meio de expressões faciais e corporais e com a língua de sinais, levam-nas às telas, aos palcos, usam a mídia e a tecnologia espalhando-a no mundo, mostrando novas formas de olhar, sentir e expressar o mundo surdo.

Literatura Surda

O que significa? Como o mundo do Surdo é visual, com a Lei da Libras de 10.436/2002 e o Decreto 5.606/2005 os profissionais que atuam com alunos surdos usam a literatura surda como metodologia de ensino para que os surdos aprendam a ler e a escrever. A Literatura Surda causa um prazer muito grande na vida de muitos surdos.

A primeira mulher surda no campo da literatura surda e jornalismo foi a poeta e jornalista Surda Laura Redden.

Figura 13 – Poetista Surda Laura Redden Searing



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Laura_Redden_Searing

Nasceu em Somerset County, Maryland, nos Estados Unidos em 09 de fevereiro de 1839. Foi uma poeta e jornalista surda. No final da guerra civil, nos Estados Unidos, foi para a Europa e estudou francês, italiano e espanhol. Em 1870 voltou para os Estados Unidos. Morreu aos 84 anos, em 10 de agosto de 1923.

Segundo Mourão (2012, p. 1) “A noção de Literatura Surda surgiu em alguns países da Europa e nos Estados Unidos, principalmente onde havia escolas de surdos.”

A Literatura Surda traz histórias de comunidades surdas. [...] Nas comunidades surdas existem piadas e anedotas, conhecimentos de fábulas ou conto de fadas passados através da família, até adaptações de vários gêneros como romance, lendas e outras manifestações culturais, que constituem um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas. (MOURÃO, 2012, p.3)

Strobel complementa que

A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos romances, lendas e outras manifestações culturais. Karnopp faz referência a respeito desse artefato cultural: '[...] utilizamos a expressões 'Literatura Surda' para histórias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presente na narrativa [...]'. (STROBEL, 2009, p, 61).

Assim, segundo Karnopp (1989), a Literatura Surda é voltada para os surdos, sua cultura e identidade, com histórias de surdos, para o público surdo, respeitando a sua condição visual de ver e entender o mundo. Ainda segundo Rosa (2006) é uma literatura que resgata a memória das vivências surdas de várias gerações dos povos surdos.

Na literatura surda há materiais adaptados, criados e contados em Libras e com muitos autores surdos.

1. Adaptados

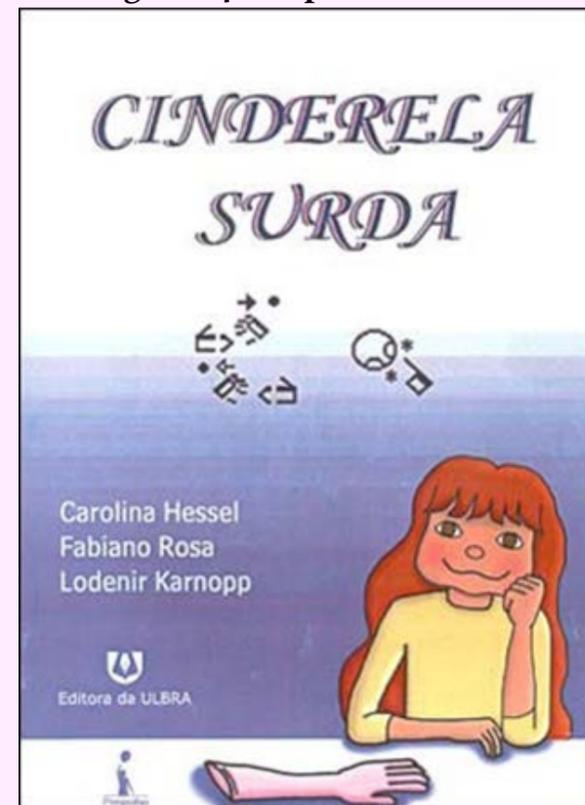
São livros de autores, em língua portuguesa, adaptados para a Língua de Sinais e para a realidade dos surdos. Entre as adaptações há os seguintes livros:

Figura 14 - A cigarra surda e as formigas



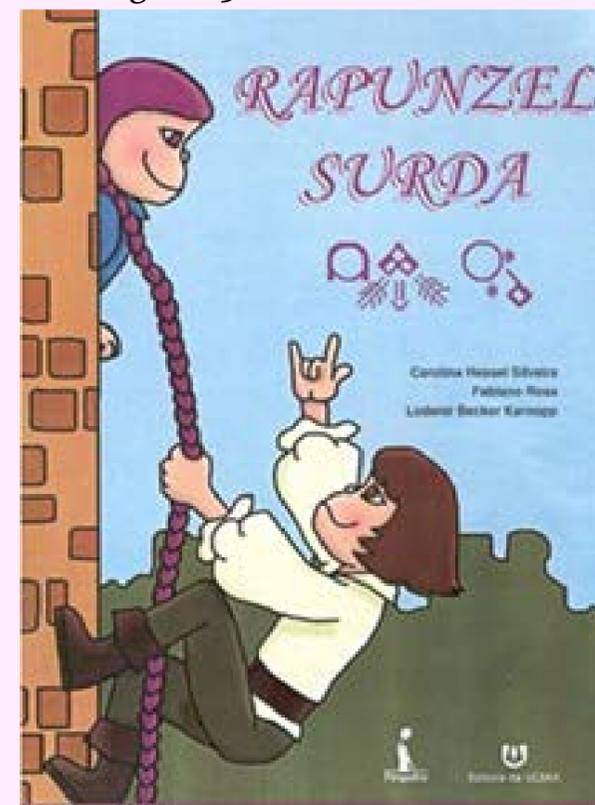
A *cigarra surda e as formigas* é uma história adaptada e escrita por duas professoras de surdos, Carmem Oliveira e Jaqueline Boldo, uma ouvinte e a outra surda, mostrando como é importante a amizade entre os surdos e os ouvintes. No final da história vem uma mensagem - “Amiguinhos precisamos respeitar as diferenças.” (Oliveira; Boldo, s.d.)

Figura 14 - Rapunzel Surda



(Silveira, Rosa, Karnopp, 2003)

Figura 15 - Cinderela Surda

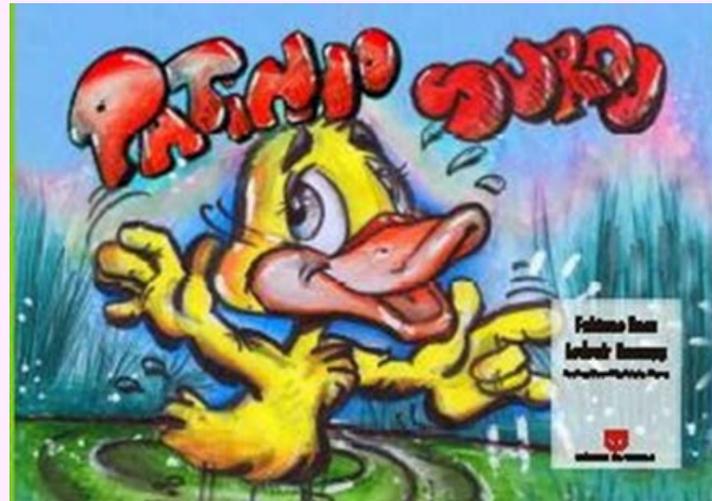


(Hessel, Rosa, Karnopp 2003)

Fonte: <https://escritadesinais.wordpress.com>

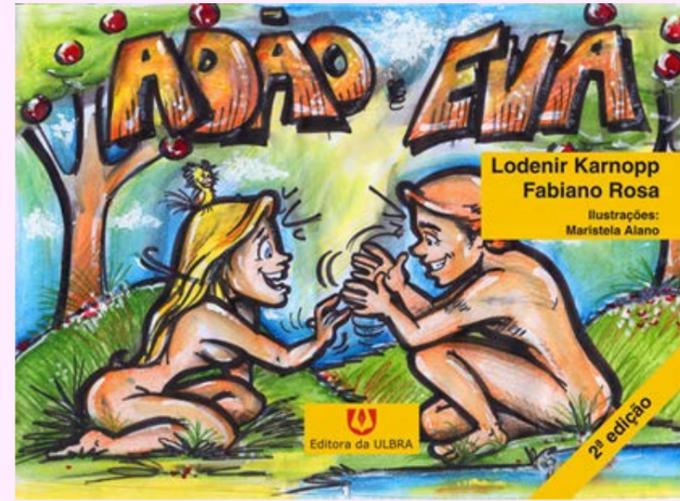
As apresentações dos textos estão numa versão bilíngue, em português e escrita de sinais (*signwriting*).

Figura 16 - Adão e Eva



(Rosa, Karnopp 2005)

Figura 17 - Patinho Surdo



(Rosa, Karnopp 2005)

Fonte: http://casfcee.blogspot.com/2013/03/projeto-literatura-surda_14.html

Há também a Literatura Surda Clássica, materiais oferecidos pelo MEC. São histórias infantis em Língua de Sinais, por exemplo: *Chapeuzinho Vermelho*, *A raposa e as uvas*, *A lenda do guaraná*, *Branca de Neve e os sete anões*, *O curumim que virou gigante*, *A lebre e a tartaruga*, *Hino Nacional em LIBRAS*. O material é elaborado pelo INES e seus profissionais surdos que realizam a tradução dos clássicos da literatura e do Hino Nacional para a língua de sinais brasileira, com legenda em português.

Figura 18 - Literatura Classica em Libras

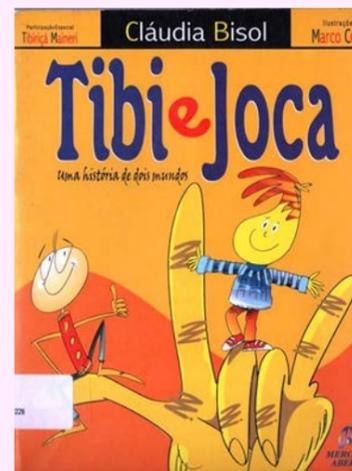


Fonte: http://editora-arara-azul.com.br/site/catalogo_completo

2. Criação

As criações são feitas pelos autores surdos e ouvintes da comunidade surda. A literatura surda reflete várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e vitórias sobre as opressões ouvintes, situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militares surdos, e sobre a valorização das identidades surdas. (STROBEL, 2009, p. 62).

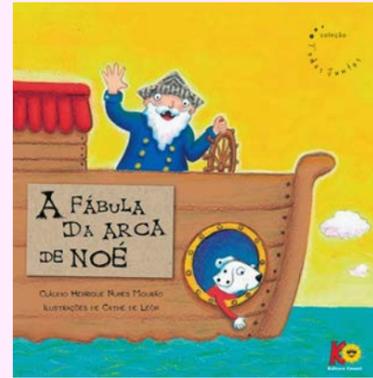
Figura 19 – Tibi e Joca



O livro Tibi e Joca – uma história de dois mundos (Bisol 2001) conta com a participação especial de um surdo, Tibiriçá Maineri

Este livro pode ser facilmente compreendido por crianças surdas e ouvintes. É a história de Joca, um menino especial, e o seu amigo Tibi. Joca é surdo. Juntos, eles fazem uma descoberta que muda a vida de Joca e sua família. A descoberta é válida para compreender a importância de aprender Libras.

Figura 20 – A Fábula da Arca de Noé



Texto Cláudio Henrique Mourão e Alessandra Franzen Klein

Fonte: <http://cacaumourao.blogspot.com/2013/12/mais-um-livro-literatura-surda-breve.html>

A temática do livro é diferente dos padrões e muito interessante. Noé faz uma exposição na arca. Entre os visitantes, encontra-se Dado, um cãozinho dalmata surdo. Uma história simples e divertida com um mote fantástico para uma discussão sobre portadores de deficiência e acessibilidade.

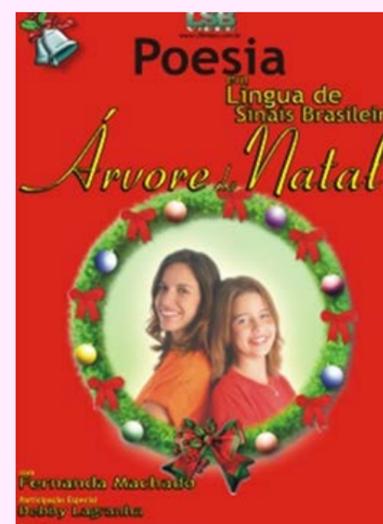
3. Contação

O ato de contar histórias é um hábito tão antigo quanto a civilização e está presente em diferentes culturas, atuando como um dispositivo para a aprendizagem de forma lúdica e afetiva.

A Literatura Surda traz histórias de comunidades surdas. Essas histórias não interessam só para elas, mas também para as comunidades ouvintes, através da participação tanto de sujeitos ouvintes quanto de sujeitos surdos. Os sujeitos surdos transmitem modelos e valores históricos através de várias gerações de surdos, com artistas plásticos ou outros artistas. (MOURÃO, 2012, p. 3).

Uma das contribuições principais da poesia sinalizada para o empoderamento do povo surdo é a maneira com que os poemas retratam a experiência das pessoas surdas. [...] Diante de [...] ameaça à identidade pessoal e cultural dos surdos, os poemas que descrevem e validam a experiência surda são fortemente usados para o empoderamento do povo surdo. SUTTON-SPENCE e QUADROS (2006, p. 116), apud MOURÃO, 2012, p.4).

Figura 21 - DVD Poesia A árvore de natal em LSB, produzido por poeta Fernanda Machado (2005)



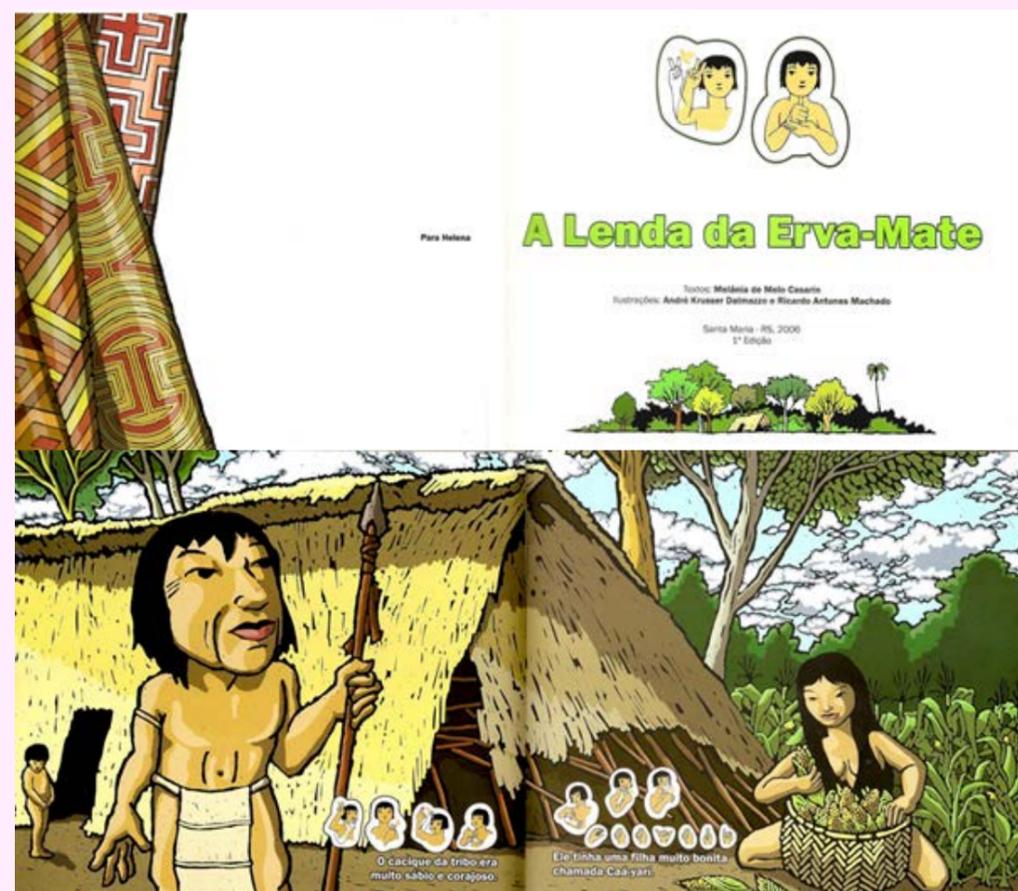
Fonte: <https://central3.to.gov.br/arquivo/299633/>

Para Rosa (2006, p.59), a questão da literatura surda infantil brasileira, sofre de uma grande deficiência em insumos apropriado aos surdos, em especial, os livros. A experiência em sala de aula, quando criança, com o livro “Família Rato”, e o despertar imaginário que significou para o autor: “ As crianças surdas desenvolvem aprendizagens através da leitura e da experiência visual, porém sozinhas não têm poder de se formar como leitoras e de serem também leitores visuais – necessitam do livro (DVD, ilustrados, escrita de sinais), de textos e de imagens para que possam desenvolver sua capacidade visual e de leitura (ROSA,2006, p.59, apud GAVA, 2014).

A criança surda precisa dos estímulos visuais para interagir, atualmente há grande quantidade de novidades em programas de TV, como desenhos e filmes direcionados ao público infantil. Mas para os surdos para que possam entender há falta de legendas e/ou de intérpretes de Libras. “Sabe-se que há a predominância de uma única forma linguística, de uma cultura universal, silenciando as manifestações linguísticas tecidas em outras línguas, como é o caso, inclusive, das narrativas em Libras (KARNOPP, 2010, p. 159)”.

Fábulas e Lendas

A lenda da Erva-Mate



Fonte: <http://danielaeidelwein1303.blogspot.com/p/educacao-infantil.html>

A lenda da mandioca - INES



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=uC_jR7Dtffs

Piada e humor surdo

O humor surdo envolve a problematização dos surdos. Contar uma piada surda é uma marca cultural destacada da Comunidade Surda e requer estudos, em seus diferentes tipos de versões. É útil para aprofundar o conhecimento da cultura Surda.

Árvore Surda é uma das piadas mais antigas.

Clique na árvore abaixo para conhecer esta piada:

Arte visual

Figura 22 – Festival de Cultura Surda



Os festivais da Cultura surda também são compostos de piadas, humor, poesia, teatro, entre outros.

Ainda falta muito para que o leitor surdo descubra o que o novo mundo da leitura lhe oferece. Nesse sentido é necessário contar com o apoio da escola, da família e da sociedade. A literatura surda no país encontra-se nos seus primórdios, é uma área nova. Necessita ainda de autores, leitores, livros em Libras, dvd's com material visual apropriados. Mourão afirma

Percebo que é crescente a produção de Literatura Surda, com os sujeitos surdos trazendo suas narrativas e registros. Assim, espero que, futuramente, quando todos visitarmos bibliotecas públicas no território nacional, possamos pegar livros ou vídeos, em que abrindo a primeira página, possamos ver com nossos próprios olhos os nossos registros e, como efeito, circule nosso sangue com velocidade rápida, com neurônios elétricos, com pele em emoção, olhos brilhantes e lágrimas caindo no rosto, isto é, são ouros de Literatura Surda! (2012, p 17).

O conhecimento cultural e artístico é importante para o desenvolvimento da subjetividade do sujeito surdo e estimula a expressão e a identidade cultural por meio das artes visuais. Eis algumas pinturas da arte surda.

Figura 23 – Mãos: Língua de Sinais



Mãos são representações constantes nas pinturas figurativas de Ulrich Braig. Pinturas que retratam gestos das línguas de sinais e temas relacionados à surdez.

Fonte: <https://culturasurda.net/2012/05/22/ulrich-braig/>

Figura 24 – Mãos em lutas



Fonte: <http://culturaartesda.blogspot.com/2014/09/paul-scearce-categoria-artes-plasticas.html>

As obras de Paul Scearce, surdo norte-americano. Reafirmando em suas ilustrações os marcadores culturais das comunidades surdas, a valorização do ser surdo e as principais bandeiras dos movimentos surdos (entre elas, a luta anti-audismo / anti-ouvintismo).

Figura 25 – Quadro intitulado Family Dog, da artista surda Susan Dupor



Fonte: <http://deafculture.blogspot.com/2015/07/7.html>

Poesia

A poesia está presente na vida de muitos surdos usuários da Libras. Por ser totalmente visual, chama a atenção de muitos surdos. A poesia em língua de sinais é uma arte em sinais (KLIMA; BELLUGI, 1979). Graças a tecnologia de hoje, muitos artistas surdos divulgam em Libras poesias, histórias, piadas, depoimentos de experiência de vida, fábulas que são transmitidas dentro da comunidade surda. Com isso mostram e preservam a identidade surda. Alguns exemplos do trabalho de artistas surdos:

Clique nas imagens para acessar os materiais

Poesia Cultura Surda

Poesia Surda

Escudos Surdos

Palhaços Surdos

Escute - Rimar Ramalho

Palhaços surdos

O espetáculo *Palhaços Surdos* é inspirado no humor, na magia e felicidade da vida e da cultura de todos. O ator Cleber Couto é o criador dos oito esquetes que fazem parte da primeira encenação da Companhia de Teatro Mãos Livres. Nesta montagem a diretora Lourdes Maria, conhecedora da cultura de surdos e de ouvintes integra elementos e símbolos do cotidiano e da fantasia. Apresenta do mais inocente ao mais crítico humor circense. Desde o ruído da comunicação entre um casal, os males da vida, até aos enganadores e políticos com toda a pureza do sorriso frouxo de uma criança à crítica ligeira, livre e inteligente das ruas.

CAPÍTULO 4

CULTURA SURDA

Essa unidade aborda a cultura e a identidade Surda, refletindo sobre sua composição.

Por séculos os surdos sempre foram considerados seres inferiores e excluídos da sociedade ouvinte que se sentia superior por terem uma língua falada e os surdos inferiores por não terem a língua oral. A língua de sinais não era considerada uma língua. Era denominada mímica gerando grande preconceito contra ela.

Existe a violência contra a cultura surda até hoje, como acontece em escolas inclusivas, que Perlin descreve:

A violência contra a cultura surda foi marcada através da história. Constatamos, na história, eliminação vital dos surdos, a proibição do uso de língua de sinais, a ridicularização da língua, a imposição do oralismo, a inclusão do surdo entre os deficientes, a inclusão dos surdos entre os ouvintes. (2004, p. 79).

“A sociedade ainda vê os surdos como deficientes, anormais, doentes [...]” (STROBEL, 2008, p. 29).

Estudos mostram que o ser surdo é um grupo minoritário com pensamentos e língua própria, o uso da língua de sinais entre os pares. Com isso há novas interações, diálogos e aprendizagens que não ocorrem com a língua oral, surgindo uma identidade surda, a sua subjetividade e sua autoimagem como sujeito surdo.



A diferença está no modo de apreender o mundo, que gera valores, comportamento comum compartilhado e tradições sociointerativas. A este *modus vivendi* pode-se caracterizar como 'Cultura Surda'. Nessa perspectiva, pode-se apreender uma atitude Surda, ou seja, as pessoas Surdas não querem ser vistas como Deficientes Auditivos, o que implica uma visão negativa da surdez. A atitude surda está em ser membro de uma comunidade, aceitar e ser aceito como membro desta cultura surda. (MARTINS, s.d, p.7).

Sem linguagem não somos seres humanos completos e, por isso, é preciso aceitar a natureza e não ir contra ela, obrigando-os a falar, algo que não lhe é natural, os surdos não são expostos suficientemente à linguagem e estão condenados ao isolamento e à incapacidade de formar sua identidade cultural. (SACKS, 2001).

A cultura é viva e se vai transformando. De acordo com Strobel (2008) a cultura se modifica e se atualiza, deixando claro que não surge com o homem sozinho, mas sim a partir das produções coletivas socializadas culturalmente, passando de geração em geração.

Strobel define

Cultura Surda é o jeito de o Surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo Surdo. (apud SCHMITT; LUCHI, s.d., s.p.)

A hand is visible on the left side of the page, with the index finger pointing towards the text. The background consists of geometric shapes in shades of grey, orange, and yellow.

Os artefatos da Cultura Surda são a experiência visual. Por falta de audição, os surdos percebem e aprendem com os olhos. Muitas vezes é dito que ouvem com os olhos. A língua de sinais é a língua dos surdos e com ela se comunicam. Na arte tem o teatro surdo, poesia surda, piada surda, literatura surda e historinhas adaptadas em Libras, além do uso da tecnologia como babá eletrônica, sinalizadores para casa, *internet* e celulares. O artefato político refere a luta dos surdos e a educação dos surdos nas escolas.

O uso da linguagem, salienta Strobel (2008), e da identidade são os elementos fundamentais de uma cultura. Mas é importante lembrar que embora os Surdos pertençam à cultura surda, este fato não os torna iguais. No entanto, os Surdos não se diferenciam um dos outros pelo grau de surdez, e sim pelo grupo a que pertencem, pelo uso da língua de sinais e pela cultura surda, que influi na formação das suas identidades.

Aos Surdos que vivem no meio da cultura ouvinte a identidade é negada, se rebela e se afirma em questão da original. A identidade surda sempre está em proximidade, em necessidade de encontrar outro igual (PERLIN, 2005).

A identidade Surda é construída no meio de uma cultura visual. Não se entende isso como uma construção isolada, mas multicultural. O pensamento e o agir formam-se a partir das experiências visuais.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Wharley. *As línguas de sinais e as comunidades surdas*. <https://docplayer.com.br/24019123-As-linguas-de-sinais-e-as-comunidades-surdas.html>.

MOURA, Maria Lourdes de. As práticas de bilinguismo e a interação entre surdos e ouvintes no contexto das escolas inclusivas. O que está faltando? *Revista Trama*, v. 7, n. 14, p.83-95, 2º semestre de 2011.

MOURÃO Claudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. IX ANPED SUL. *Anais...* 2012.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem pelo mundo dos surdos*. Local, Editora, ano. *Vendo vozes : uma viagem ao mundo dos surdos / Oliver Sacks ; tradução Laura Teixeira Motta. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010.*

SCHMITT, Deonísio; LUCHI, Marcos. *LIBRAS: conhecer a cultura surda*. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/116977/Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20LIBRAS%20CONHECER%20A%20CULTURA%20SURDA.pdf?sequence=1>

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO
PARANÁ - UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

Prof.^a Ms.^a. Eglecy Lippmann
Coordenador Geral Curso

Prof.^a. Dr.^a. Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do Curso

Prof. Ms. Felipe Rodrigo Caldas
Coordenador de Tutoria

Prof.^a. Ms.^a. Marta Clediane Rodrigues Anciutti
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica

Espender Gandra
Murilo Holubovski
Designers Gráfico

Freepik / Freepik
Elementos gráficos